

LINGUAGEM CORPORAL E DETECÇÃO DE MENTIRAS COMO RECURSO NO PATRULHAMENTO OSTENSIVO

APPLICABILITY OF LAW N°. 4898/65 TOWARD POLICE PRACTICES

SILVA, Iure Oliveira Aires da ¹
BANDEIRA, Thiago Francisco Marchetti Nunes ²

RESUMO

O presente trabalho visou analisar e identificar a formação da mentira por meio da linguagem corporal, para que tal técnica, venha a auxiliar a polícia militar de Goiás no patrulhamento ostensivo, reduzindo os efeitos colaterais da criminalidade e as possíveis reações violentas por parte do suspeito. O presente trabalho foi realizado por meio da revisão de literatura, entretanto apesar de o tema ser atual, os materiais e estudos acerca da temática ainda é escasso. Com a realização da presente pesquisa se concluiu que com o conhecimento adquirido acerca da linguagem corporal, o policial estará muito mais consciente e preparado para entender as mensagens transmitidas através da linguagem não verbal, e poderá neste sentido prevenir possíveis reações de violência, e proceder na abordagem mais efetiva do suspeito.

Palavras-chave: Linguagem corporal. Policiamento ostensivo. Prevenção. Mentira. Polícia militar.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze and identify the formation of lies through body language, so that this technique will help the military police of Goiás in ostensive patrolling, reducing the side effects of criminality and possible violent reactions on the part of the suspect. The present work was carried out through the literature review, however, although the theme is current, the materials and studies about the theme are still scarce. With the present research, it was concluded that with the acquired knowledge about body language, the police officer will be much more aware and prepared to understand the messages transmitted through nonverbal language, and may in this sense prevent possible reactions of violence, and proceed in the approach of the suspect.

Keywords: Body language. Ostensible policing. Prevention. Lie. Military police.

¹ Aluno do curso de formação de praça do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, iureknot123@gmail.com; Anápolis – GO, Maio de 2018;

² Professor orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Polícia Militar de Goiás CAPM, evangelistathiagobandeira@hotmail.com, Anápolis – Go, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Linguagem corporal é o nome dado a linguagem dos gestos, e expressões corporais, tais como: movimento dos olhos, postura, gestos e micro expressões faciais. Os primeiros estudos deste tipo de linguagem foram realizados por Charles Darwin, em meados de 1906. (DARWIN, 1906)

Uma das primeiras formas de comunicação na historicidade humana, foi a linguagem corporal, e através da passagem do tempo continua sendo uma das mais fortes formas de comunicação, essa linguagem está relacionada principalmente ao sistema límbico, biologicamente falando a segunda área mais primitiva do cérebro. (DARWIN, 1906)

Através da linguagem corporal é possível identificar emoções, como por exemplo, sete delas sendo inatas a condição humana, raiva, tristeza, aversão, alegria, surpresa, medo e arrogância, ou seja através da linguagem corporal é possível identificar o que vai por trás do que aparentemente a pessoa quer mostrar por meio da sua fala. (EKMAN, 2011)

Sendo assim, a linguagem corporal se transmite através dos gestos e posturas, os estudos analisam as emoções reais que se transmite através do movimento dos olhos, das mãos e do corpo como um todo, esses estudos, são capazes de desvendar o estado de espírito e as reais intenções da pessoa que fala, assim como características de personalidade do indivíduo como, desejo de posse, violência, timidez entre outras.

Portanto é possível afirmar que a postura do indivíduo que verbaliza a mensagem pode ser esclarecedora das suas reais intenções, como no caso do presente estudo o objetivo geral deste é desvendar como através da postura corporal é possível identificar a mentira, e em segundo lugar como esse conhecimento pode ser útil durante o trabalho de patrulhamento ostensivo da Polícia Militar, durante a abordagem de indivíduos suspeitos, identificando através da linguagem corporal do mesmo a formação de um depoimento não verdadeiro e suas reais intenções.

A mentira pode ser identificada através de uma série de sinais claros e outros subjetivos que exige um treino do senso de observação por parte do ouvinte, o corpo emite sinais quando o interlocutor pretende contar uma história que não é verdadeira, tais como um mudança no ritmo da respiração, a movimentação dos olhos, a posição das mãos, o comportamento em meio a um grupo de pessoas, e ao observar esses sinais é possível fazer a identificação da possível mentira. (EKMAN, 1993)

A importância do presente trabalho para a polícia militar do Estado de Goiás se dá que no decorrer deste estudo serão abordados mais detalhadamente os sinais anteriores a formação

da mentira, que acompanham o desenvolvimento da falsa história, e de que forma a identificação desses sinais poderão ser usados pela corporação da Polícia Militar durante a execução do seu trabalho, dessa forma o presente estudo tem por importância se fazer notar, o quanto este recurso de análise comportamental pode ser útil para o exercício da função militar.

O método de feitura do presente trabalho adotado foi a revisão literária, por meio de artigos, livros, e outras mídias tais como revista, e sites acadêmicos. Em primeiro lugar buscou-se elucidar do que se trata o estudo da linguagem corporal, em segundo lugar os sinais da mentira e como será possível identificar tais sinais, e por fim como este recurso pode ser adotado e utilizado na Polícia Militar do Estado de Goiás.

Porque a aplicação da análise da mentira será benéfica nas atuações ostensivas da polícia militar de Goiás? Devido à dificuldade de discernimento do comportamento do delinquente em uma abordagem, vemos a análise comportamental com ênfase na mentira no caso das abordagens policiais uma maneira de sobressair diante de qualquer fuga de informações e atitudes de violência eminente, assegurando a vida respectivamente do policial.

2 REVISÃO LITERÁRIA

“A comunicação é compreendida como fenômeno social e cultural, que possibilita a vida em sociedade.” (RILEY, 1978). De acordo com o doutrinador a comunicação é imprescindível para o convívio social, a interação entre uma pessoa e outra depende da comunicação, durante a comunicação o indivíduo, é capaz de transmitir vários sinais de comunicação, dentre elas, e uma das mais importantes, a linguagem corporal, pois é capaz de definir a verdade por trás da mensagem falada pelo interlocutor.

Uma das formas de se usar a linguagem corporal como uma ferramenta de trabalho, é na detecção da mentira, através dos gestos e expressões faciais involuntárias do possível suspeito, mas primeiramente é importante definir o que é mentira, para que não seja confundido com outros tipos de engano. (EKMAN, 2011)

Segundo Paul Ekman (2015), psicólogo americano especialista em linguagem corporal, existem dois meios para definir o que é a mentira, “O primeiro é a intenção, ou seja, quando o mentiroso deseja realmente enganar”, o segundo meio, “O segundo parâmetro é o alvo. Este desconhece que o objetivo do mentiroso é de fato enganar”, após saber os meios é preciso defini-la.

Mentira é toda mensagem transmitida ao interlocutor com a intenção de enganar de forma negativa trazendo assim prejuízos para si e outrem (EKMAN, 1993). Mentir de forma deliberada é de fato querer enganar, é interessante ainda perceber que na língua portuguesa existem inúmeras palavras para designar a mentira tais quais: engodo, calúnia, falsidade, entre tantas outras. De acordo com a definição dita geral, segundo o dicionário:

Mentir é deliberadamente declarar uma falsidade com intenção de enganar ou induzir ao erro. Dizer algo falso sabendo que o ouvinte irá interpretar como algo que é de fato verdadeiro. Simplesmente proferir falsos elogios ou brincadeiras sem surgir a questão da intenção, no entanto, não são casos de mentir. (ODP, 2005, p.218)

Sendo assim, em acordo com as definições encontradas no dicionário, é perceptível que para configurar mentira, é preciso identificar a condição de falsidade na mensagem, percebido essa característica, pois todas as mentiras são afirmações falsas com a intenção de enganar de forma prejudicial. (ODP, 2005)

Ainda em acordo com a definição padrão da mentira, sendo que mentir, é fazer uma afirmação falsa com a intenção de enganar, o estudioso Jacques Derrida considera acerca da mentira:

Na sua figura prevalente e reconhecida por todos, a mentira não é um fato ou um estado, é um ato intencional, um mentir – não existe a mentira, há este dizer ou este querer-dizer que se chama mentir: mentir seria dirigir a outrem (pois não se mente senão ao outro, não se pode mentir a si mesmo, a não ser a si mesmo enquanto outro) um ou mais de um enunciado, uma série de enunciados (constativos ou performativos) cujo mentiroso sabe, em consciência, em consciência explícita, temática, atual, que eles formam asserções total ou parcialmente falsas; é preciso insistir desde já nessa pluralidade e complexidade, até mesmo heterogeneidade. (DERRIDA, 1996, p.09)

De acordo com Derrida (1906), mentir é um ato intencional que envolve mentir, que consiste em dizer e querer dizer de forma intencional a outra pessoa. Entendido o que é a mentira como um ato intencional de fazer uma ou mais afirmações falsas com a intenção de prejudicar terceiros, podemos dar enfoque ao objetivo principal do presente artigo, a linguagem corporal na detecção da mentira.

O ato de mentir provoca no corpo uma série de pequenas alterações, transmitidas através na linguagem corporal, a tentativa de esconder algo ou inventar uma história falsa, vão se transmitir na linguagem corporal de várias formas sendo elas: no tom de voz, no movimento dos olhos, na ausência de cores no rosto ou no rubor, na movimentação dos membros, no aumento de suor, na postura e etc. (DERRIDA, 1906)

Joe Navarro (2011), um ex-agente da força policial de inteligência dos estados unidos, o FBI, diz que “para descobrir mentirosos é preciso observar as sensações de bem-estar e de incômodo nos interrogados”. De acordo com ele, quando transmitimos uma mensagem verdadeira, não nos atemos a preocupações, o que não corre quando estamos mentindo. Segunda essas primícias do agente, no caso do bem estar o suspeito sob análise, quando de fato se trata de afirmações verdadeiras, o indivíduo mostra o corpo abertamente, exibindo torso, e partes interiores dos membros superiores e inferiores.

Diferentemente do segundo caso, onde o indivíduo se trata de fato de um mentiroso, é notável um aumento na transpiração, e uma aceleração nos batimentos cardíacos percebidos através da respiração que também se torna irregular. Isso ocorre pois o corpo numa tentativa de camuflar a informação falsa, reage denunciando as intenções verdadeiras. Segundo Paul Ekman, “O mentiroso tenta controlar as palavras e o semblante muito mais que a voz e o resto do corpo. Contudo, ocorrem mais indícios de mentira no rosto do que na voz, pois esta está ligada diretamente às áreas do cérebro vinculadas às emoções.”

Sendo assim pode-se dizer que a mentira denota-se através da voz, das expressões faciais e da postura corporal, quem mente intencionalmente, tem uma primeira preocupação com a voz, a transmiti-la de forma mais grave, depois com o rosto tornando o mais sério, e por fim com o corpo adotando postura muito rígidas, dessa forma, quanto mais preocupação existe com a postura, semblante e voz, maiores as chances da pessoa estar mentindo.

Neste sentido de análise que se encontram o objetivo principal no âmbito do exercício de trabalho da polícia militar, pois atualmente no Brasil inúmeros estudos dentro deste tema são realizados afim de tornar a leitura da linguagem corporal um instrumento de trabalho hábil para os profissionais de segurança pública, pois através destes recursos supra citados nos estudos, ser possível a realização de um parecer se o indivíduo suspeito mente ou não, haja vista que quando falamos das forças policiais desde os princípios da historicidade policial, se utiliza de recursos para detectar a mentira seja numa abordagem, seja durante um depoimento, sendo eles o poligrafo, o uso de drogas psicotrópicas, e atualmente a leitura e analise da linguagem corporal. (EKMAN, 1993)

Segundo Paul Ekman, o estudo das evidencias da linguagem corporal não necessariamente prova a mentira, e sim deixa claro que são necessárias outras explicações, entretanto esses sinais normalmente são evidenciados em situações onde o suspeito tenta ocultar algo, mais ainda assim é necessário uma investigação mais profunda, como no caso da abordagem policial do suspeito, ainda que haja a leitura da linguagem corporal, ainda não se pode descartar todos as outras ações de praxe.

2.1 LINGUAGEM CORPORAL DA MENTIRA E A ABORDAGEM POLICIAL, APROFUNDANDO A REVISÃO LITERÁRIA

Os casos recentes que a mídia tem relatado acerca da atuação das forças policiais militares, e as questões de opinião da sociedade acerca dessas atuações, se fazem perceber a fundamental importância das comunicações visuais entre as autoridades e principalmente do policial para com o suspeito no momento das abordagens.

No exercício das práticas policiais, durante as abordagens os suspeitos não tem o controle sobre suas expressões corporais, a chamada linguagem corporal, que são de extrema importância para se perceber a formação da mentira e ainda o estado de espírito do suspeito e ainda prever algumas reações possíveis, tais quais, uma fuga ou tentativa de agressão.

Durante essas abordagens, os movimentos do corpo, as expressões faciais, são parte importante da linguagem não verbal, é sabido, em decorrência dos estudos realizados, que o ser humano não é capaz de produzir duas ou mais emoções ao mesmo tempo, sendo capaz apenas de sentir uma coisa de cada vez, mesmo que em espaços muito curtos para mudança de reações e emoções, ainda assim, elas acontecem de modo sequencial e não de forma simultânea.

Quando existe a tentativa de disfarçar o que se sente as expressões corporais entram em conflito severo, com o que está sendo falado, e fica expresso de modo claro que o sujeito está tentando dissimular as informações, isso se deve ao fato do ser humano ser mais capaz de ter controle sobre o que é dito, se permitindo revelar a verdade por meio dos movimentos do corpo que confirma, ou desmente sua fala.

A linguagem não verbal, transmitida através dos movimentos do corpo, são parte importante da identidade psicológica do sujeito, representa um meio de comunicação que se traduz nos movimentos, sendo assim, somente o estudo amplo e profundo dessa arte de interpretação dos movimentos é que tornara a força policial apta a reconhecer e identificar os sinais da mentira.

No manifesto das atividades policiais, essa leitura auxilia nas abordagens sendo possível se sobressair as intenções do suspeito, é comum durante esse procedimento, que o policial se atente a fala do indivíduo, e subestime a interpretação das linguagem corporal, quase sempre essas informações são deixadas de lado pois na maioria das vezes o profissional não tem conhecimento sobre sua valia, sendo assim são considerados como não importantes, deixando passar oportunidades de atuar de maneira mais eficaz.

De acordo com estudos realizados, uma pessoa mente cerca de duas vezes ao dia, sendo que em mais de 90% dos casos as motivações do mentiroso são pessoais. É comum no ato das

abordagens que os suspeitos inqueridos tentem dissimular, mentir e a esconder a verdade dos fatos, na tentativa de fugirem.

No entanto é precipitado afirmar que o ser humano tem capacidade de detectar mentiras, sendo que o renomado pesquisador Paul Ekman, junto a outros estudiosos determinou em seus estudos que um indivíduo normal não tem mais do que 51% de capacidade de detectar uma mentira, estão raras as pessoas que conseguem fugir a essa regra.

De acordo com Navarro, especialista da linguagem corporal, afirma que os sinais que denotam a mentira são sinais usados tanto por pessoas inocentes quanto por culpados, nos momentos de tensão, e sempre existe o risco de esses sinais serem mal interpretados, e o que o policial faz é levar o indivíduo por meio de perguntas se auto denunciar nos gestos. Dessa forma é indiscutível a grande importância dessa ferramenta nas abordagens policiais, o uso dessa ferramenta em situações de abordagem tem diversos resultados positivos na averiguação de atitudes suspeitas que podem gerar uma perturbação na paz pública.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de teor qualitativo e descritivo, que visou a revisão integrativa para se chegar aos objetivos propostos. Dessa forma possibilitando a assimilação do conhecimento referente ao tema, procurando apontar lacunas a serem preenchidas com a efetivação de novos estudos para dar suporte a melhores práticas de atuação da polícia militar. A revisão de literatura foi embasada em acordo com o título e por meio da internet, através do Google acadêmico, e SciELO.

Para reunir os estudos foi utilizada a descrição “mentira e sinais corporais”, “linguagem corporal”. O critério utilizado foram artigos relevantes ao tema, a partir deste critério, foram selecionados alguns artigos, para obter as informações que correspondessem ao norteamento do tema proposto na revisão literária, foram usados como referencias artigos dos últimos 15 anos, para se efetivar a análise dos estudos utilizou-se a estatística descritiva baseada na literatura pertinente, e para nortear o capítulo discussão e resultados serão usados artigos datados dos últimos 10 anos.

Para desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a pesquisa quantitativa, uma vez que se trata de pesquisa aplicada, de cunho bibliográfico, ou seja, análise de textos publicados em livros, revistas e Internet. Os dados retirados destes instrumentos de pesquisa foram

delimitados a partir da leitura do material disponível em bibliotecas, Internet e de obras do acervo do próprio pesquisador.

A partir da leitura prévia, houve o fichamento das obras com destaque para os objetivos dos autores, ao mesmo tempo em que foram construídas as referências bibliográficas. A partir dos dados retirados das obras destes autores é que se partiu para a construção dos resultados e discussões, ou seja, análise crítica e complementação dos conceitos com a utilização de outros autores que estudaram o assunto e deram condições de responder ao problema levantado.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

De acordo com os estudos realizados através da literatura disponível, foi possível entender que a linguagem corporal tem muito a oferecer em termos de recursos durante a abordagem da polícia militar, no exercício da atribuição do patrulhamento ostensivo. Estudos realizados por Merhabian e Ferbis, dizem que durante uma apresentação 55% do impacto recebido pelos ouvintes se dá através da linguagem corporal, posturas e gestos e contato visual, isto quer dizer que não importa o que dizemos, nosso corpo irá reagir concordando ou discordando no caso da mentira na linguagem corporal.

Analisando o caso de um suspeito abordado pela polícia militar durante o seu patrulhamento, a pessoa fará pouco ou nenhum contato visual, irá desviar os olhos, por exemplo, quando se desvia os olhos para a direita e para baixo, a possibilidade de estar inventando algo é grande, pois esta ação denuncia o uso do lado esquerdo do cérebro que representa a busca por imagens.

A postura física fica limitada, onde o suspeito tende a encolher os braços, cruzar, ou segurar as mãos, pois inconscientemente seu cérebro está buscando ocupar menos espaço e assim chamar menos atenção sobre si, e ainda quando ocorre movimentação esta é rígida e mecânica.

Ainda é possível que o suspeito leve uma ou ambas as mãos à boca indicando que o próprio não acredita no que está relatando e denota insegurança ao falar, e numa busca por parecer tranquilo e despreocupado a pessoa tende a se encolher um pouco. É notável que não há sincronia nos gestos e palavras, a cabeça se move de modo mecânico e automático, ocorre ainda um “andar para trás” onde o suspeito tende a abrir uma distância entre ele e o policial, buscado uma forma de saída da abordagem e possível fuga.

A pessoa que esta mentindo dificilmente confrontará seu acusador com os olhos, e com a postura, tera por tendencia se posicionar cabisbaixo e de forma lateral, e ainda não havera contato fisico, na gesticulação enquanto tenta convencer de que fala a verdade. Sendo assim, ainda se observa o tempo de resposta nas perguntas feitas, pois quem mente não consegue responder de forma automatica, se demora na resposta o que pode significar que esta formulando uma mentira e em seguida conferindo se a mesma esta coerente com os fatos, neste ambito é notorio que se acusado de algum delito e se mantem tranquilo durante a acusação é possivel estar de fato culpado, pois dificilmente o ser humano se cala diante de uma injustiça sofrida, pois é tendencia natural e inata reagir e contestar tudo que não for verdadeiro em relação a si.

Quando o suspeito mente, tende a fazer adições de informações até que finalmente perceba que o convenceu de fato, e costuma utilizar-se de falas do proprio interlocutor para provar que diz a verdade. O mentiroso tende a se posicionar de costas para os objetos como por exemplo uma parede dando a ideia mental de que esta pronto para se defender, ainda se nota que quem tem a intenção de enganar nunca faz ou coloca questões embora esteja sempre pronto a responde-las.

Um subterfugio comum de quem mente é responder a acusações ou ainda utilizar no meio do seu relato frases como “por que eu mentiria?”, “sinceramente”, “pra falar a verdade”, ”pode repetir a pergunta?”, e etc, em busca de ganho de tempo, para pensar em como sair daquela situação. Durante a abordagem ainda é possivel notar que o suspeito tende a responder com humor ou sarcasmo afim de aliviar a tensão do interlocutor e assim disispar as suspeitas, podendo ainda, suar, corar, e ter uma irregularidade na respiração denotando nervosismo.

Ainda no ambito da postura corporal, quem mente tende a esconder as mãos isso pode ocorrer pois quem mente tem por tendencia em função da tensão ficar tremulo. A observação da voz é de fundamental importancia pois esta pode se tornar incoerente, alternar o timbre e a intensidade na hora de proferir as frases.

Dessa forma observando estes sinais apresentados durante a abordagem, é possivel atraves de questionamentos e observando as reações corporais do suspeito evidenciar que aquele individuo em questão merece uma investigação mais profunda, para ques sejam comprovados de fato com provas testemunhais, oculares, ou por meio de provas físicas as evidencias encontradas na leitura corporal realizada pelo policial militar durante a abordagem.

A mentira é parte fundamental da pratica criminosa, pois, neste sentido é por isso que a força policial precisa estar atenta e desconfiada das afirmações dos suspeitos durante a abordagem. Em todo o mundo, e atualmente no Brasil, são realizadas ações visando diminuir e

detectar as mentiras durante os procedimentos policiais investigativos, uma dessas formas é justamente a linguagem corporal, usada na detecção de mentiras.

Dessa forma é possível descobrir que uma pessoa está mentando, e uma força policial bem treinada neste âmbito segundo estudos pode atingir uma performance de 80 a 90% na acurácia da mentira, estes dados são encontrados através de pesquisas realizadas pelo renomado estudioso Paul Ekman. A aplicação dessas técnicas de observação e leitura da linguagem corporal, associadas às técnicas investigativas da polícia militar, podem auxiliar o policial a identificar os aspectos relacionados à mentira. É válido lembrar que no caso do suspeito de ser de fato um mentiroso e de fato culpado pelas faltas de que é acusado ou suspeito, ele tentará de todas as formas apresentar verdades à sua narrativa mentirosa, e inserir elementos na tentativa de esgotar os meios de investigação.

Entretanto estes métodos se bem empregados e sobretudo bem treinados e orientados pela polícia militar focado nos interesses pertencentes ao que diz respeito ao policiamento ostensivo e investigativo é possível sim detectar a mentira e aliada às técnicas de prática da polícia, desvendar a ação delituosa. Para a corporação o desenvolvimento dessa habilidade, pode significar, o sucesso durante a abordagem resultando assim na efetividade plena da prática policial, segundo o diretor da academia de polícia de São Paulo, Edemur Ercílio Luchiani, “Em situação de risco, pode ser a diferença entre a vida e a morte”, o estudo e a prática dessa leitura de expressões e posturas é uma possibilidade na melhoria da prática policial e na elucidação das práticas delituosas e criminosas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma conclui-se que o saber se o suspeito mente é fundamental durante a atividade policial, pois ganha-se tempo, e pode-se colocar a investigação no rumo certo, e a forma mais confiável no primeiro momento é utilizando-se dos recursos disponíveis em mãos, que é a linguagem corporal, e a análise metódica dos sinais não verbais emitidos pelo suspeito, onde houver incoerências, é possível haver mentira.

Sendo assim, estando responsáveis pela investigação no primeiro momento que ocorre a abordagem, é necessário estabelecer técnicas acuratas, estando sempre em alerta interrogativo. Através do estudo realizado para a composição do presente artigo, acabou-se por traduzir instrumentos úteis ao exercício policial, demonstrando de forma coesa que através do

exame minucioso da observação, aos quais irão revelar características importantes sobre a situação.

Sendo assim fazendo uso da comunicação e dos recursos mencionados no decorrer do trabalho, auxiliados com as técnicas de praxe da polícia militar, comprometidos sempre com a obtenção do exercício das suas funções de forma plena e satisfatória, será um grande investimento na capacitação dos profissionais de segurança pública o ensino da leitura de linguagem corporal, em especial no departamento POP (Procedimento Operacional Padrão), pois se tornará extremamente difícil por parte dos criminosos se esquivar das investigações utilizando-se da mentira, e com a possibilidade da inserção da linguagem corporal como um dos módulos do POP, pois do lado da lei estará um profissional capacitado para encontrar sempre a verdade.

REFERÊNCIAS

- BENVENUTI, M. F. L., Souza, J. de, & Miguel, C. F. (2009). **Avaliando a interação de instruções e comportamento supersticioso em esquemas concorrentes**. *Interação em Psicologia*, 13, 69-79.
- BORG, James. **A arte da linguagem corporal**. Trad. Gustavo Mesquita. São Paulo: Saraiva, 2015; GUGLIELMI, Anna. **A linguagem secreta do corpo: a comunicação não verbal**. Trad. Denise Jardim Duarte. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CAMARGO, Paulo Sergio – **Não minta pra mim** – Psicologia da mentira e linguagem corporal.
- DARWIN, C. R. (1998). *The Expression of the Emotions in Man and Animals*. New York: Oxford University Press.
- EKMAN, P., Friesen, W. V., & O'Sullivan, M. (1988). Smiles when lying. *Journal of Personality and Social Psychology*, vol. 54, 3, 414-420.
- EKMAN, P. (1993). *Facial expression and emotion*. *American Psychologist*, 48, 384-392.
- EKMAN, P. (1997). Lying and deception. In N.L. Stein, P.A. Ornstein, B. Tversky & C. Brainerd (Eds.). *Memory for everyday and emotional events* (pp. 333-347). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- EKMAN, P. (1999). Facial expressions. In T. Dalgleish & M. Power (Eds.), *Handbook of Cognition and Emotion*. New York: John Wiley & Sons Ltd.

EKMAN, P. (2001). *Telling lies: Clues to deceit in the marketplace, politics and marriage*. New York: W. W. Norton & Company.

EKMAN, P. (2011). *A linguagem das emoções*. São Paulo: Lua de Papel.

FREITAS-MAGALHÃES, A. (2017). **Facial ActionCoding System 2.0: Manual de Codificação Científica da Face Humana**. Porto: FEELab Science Books. ISBN 978-989-8766-86-1.

Facial ActionCoding System 3.0: **Manual de Codificação Científica da Face Humana**. Porto: FEELab Science Books. ISBN 978-989-8766-87-8.

TURCHET, Philippe. *La Synergologie*. Montréal: Les Éditions de l'Homme, 2000, 313 pp.

REIMAN, Tonya. Trad. Mirian Ibanez. **A arte da persuasão**. São Paulo: Lua de papel, 2010. Instituto Brasileiro de Linguagem Corporal (17/02/2018). «Você identifica a mentira pelo movimento dos olhos?»

ION. In N.L. Stein, P.A. Ornstein, B. Tversky& C. Brainerd (Eds.). *Memory for everyday and emotional events* (pp. 333-347). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

EKMAN, P. (1999). **Facial expressions**. In T. Dalgleish& M. Power (Eds.), *Handbook of Cognition and Emotion*. New York: John Wiley & Sons Ltd.

EKMAN, P. (2001). *Telling lies: Clues to deceit in the marketplace, politics and marriage*. New York: W. W. Norton & Company.

EKMAN, P. (2011). *A linguagem das emoções*. São Paulo: Lua de Papel.